

“Desemparedamento”. Natureza, espaços externos e suas potencialidades para as aprendizagens e desenvolvimento.

Pensar fora da caixa!

Esse é o convite que é feito a nós, educadores, famílias, educandos, e toda a comunidade escolar, neste momento de repensar as atividades escolares.

Ousada e desafiadora, são adjetivos que descrevem a proposta de dar aula em espaços abertos, ocupando áreas externas, “desemparedando” a infância e explorando a potência que ambientes diversos, para além da sala de aula, podem oferecer no processo de aprendizagem.

Embora o Desemparedamento seja um termo recente no que tange a discussão dos processos de aprendizagem, ao considerarmos outros momentos da história é possível encontrar a presença desta ideia com nomes diferentes, mas com benefícios e objetivos bastante semelhantes.

Vejam os exemplos anteriores:

- Em 1904, durante o surto de tuberculose, houve próximo de Berlim a primeira experiência de escolas ao ar livre, que se tem registro, como medida de redução do risco de transmissão da doença. As chamadas "escolas ao ar livre" surgiram na Alemanha e na Bélgica em 1904, e o movimento avançou nas décadas seguintes, a ponto de ser tema, em 1922, do 1º Congresso Internacional de Escolas ao Ar Livre, em Paris.
- Em 1907, nos EUA, duas médicas de Rhode Island sugeriram a abertura de escolas em áreas abertas. Com o sucesso da iniciativa (já que nenhuma criança adoeceu de tuberculose nesses espaços), foram criadas mais 65 escolas deste tipo no país nos dois anos seguintes.
- 1922, 1º Congresso Internacional de Escolas ao Ar Livre, em Paris.

Há um artigo do ano de 1922, que relata o período posterior à tuberculose enfatizando a importância da permanência em espaços abertos para que fosse evitada a contaminação. Entretanto, após esta experiência, foi constatado, entre outros benefícios, que o sistema imune das crianças havia sido fortalecido.

- No Brasil (1935-1938), os **Parques Infantis**, criados por Mário de Andrade, constituíram uma proposta de educação fora da escola, que apostava em uma infância livre para assegurar o desenvolvimento integral.

Observando essas experiências, é possível perceber os benefícios de estar na natureza, tanto para a saúde, como para o desenvolvimento integral dos educandos, que do lado de fora da sala de aula tem um aumento de repertório para a construção das hipóteses sobre o que compõe a vida.

Neste momento de Pandemia e após um longo período de distanciamento social para toda a sociedade, foi possível perceber o quanto nos faz falta a

liberdade, o ir e vir e mais do que isso as sensações que experimentamos ao tomar sol, observar as árvores, molhar os pés na água da praia, entre outras, se os adultos já sentiram esse impacto imaginem as crianças!

Apesar de ser característico o uso de tecnologias pela atual geração, reforçados pelo excesso de confinamento, justificado pelos perigos de se ocupar espaços urbanos como praças, parques e ruas, as crianças ainda tinham em sua rotina momentos fora de casa, que por mais que estivessem conectados a seus tablets e celulares estavam ao ar livre, sentindo a vida que pulsa nos centros urbanos, seja ela presente no canto dos pássaros, em um dia muito quente e até mesmo no vento frio dos dias de outono, que nesse ano vimos acontecer da janela de nossas residências.

A vida moderna já demonstrava há algum tempo, fissuras relacionadas a maneira que a sociedade escolheu para se desenvolver. Apoiados pela falsa ideia que os recursos provenientes do planeta não seriam findados, desenvolvemos hábitos consumistas respaldados na manutenção de um sistema, que devido a sua linearidade, estaria fadado a fracassar mais cedo ou mais tarde.

Assim, entendendo os humanos como seres da natureza, porque indissociáveis do ambiente chegamos ao conceito de biofilia, que permite relacionar o desequilíbrio ambiental com as condições de distanciamento impostas por um estilo de vida em que os seres humanos não convivem com elementos do mundo natural. (TIRIBA, 2018, p. 240)

Certo é que a espécie humana desconsiderou que a longo prazo a degradação planetária poderia ameaçar sua sobrevivência e com isso não imaginava o quanto o nosso lado orgânico poderia ser prejudicado com o afastamento da natureza.

Os prejuízos são físicos e psicológicos, marcados por excessivo uso de medicamentos, aumento nos índices de TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), depressão, obesidade infantil, bem como patologias como diabetes, hipertensão, déficit de vitamina D, entre outros tantos males que atingiram em cheio a infância.

De acordo com Louv (2006), o distanciamento entre as crianças e os ambientes naturais são geradores de um fenômeno que ele denomina desordem do déficit da natureza, um custo gerado pela pouca interatividade com ambientes de predominância natural, que se caracteriza por uma ampla sorte de desordens emocionais e cognitivas com prejuízos pessoais e sociais. Várias razões provocam a diminuição das interações entre pessoas e ambientes, entre elas, a falta de acesso, a competição dos artigos eletrônicos, o tráfego perigoso, uma quantidade maior de tarefas escolares a serem realizadas em casa além de outras pressões temporais da rotina doméstica. (SILVA, 2014, p. 64).

Neste texto, buscamos evidenciar um caminho que tem por finalidade, desconstruir e ressignificar a maneira de nos integrar ao meio ambiente pautados na Educação Ambiental que está referendada por legislações e diretrizes, nos mostrando possibilidades de trabalho com abordagens interdisciplinares para que seja possível, ao mesmo tempo, aprender e nos reconectar com a natureza.

A proposta curricular Quadro de Saberes Necessários, enobrece e ressalta este tema. Principalmente por propor o desenvolvimento integral dos educandos, que, entre tantos outros apontamentos, considera também a sustentabilidade como parte do processo de formação do educando. Neste sentido, o equilíbrio da relação dos seres humanos com a natureza, precisa ser compreendido e articulado com a realidade que se apresenta.

O desenvolvimento sustentável proporciona entender que as relações se tornam mais eficazes e inclusivas com base no enfrentamento das questões reais de âmbito local, regional e global. A sustentabilidade está relacionada com a cidadania porque pensa a formação do educando em seu posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Isso requer a criação de ações, programas e projetos transformadores e sustentáveis, que ocorram com base no fortalecimento de iniciativas conjuntas com as comunidades escolar e local, na criação de atividades inovadoras e na proposta de um currículo integrado a partir da necessidade e do contexto da sociedade contemporânea. (GUARULHOS, INTRODUTÓRIO 2019, p.21)

Desta forma não nos resta mais dúvidas sobre o quanto se faz necessário ao equilíbrio planetário a formação de um sujeito que se compreenda como parte do planeta, e a importância de uma abordagem de ensino que leve em conta no processo de formação desses educandos a exploração de áreas externas e o constante contato com o ambiente natural desde bem pequenos.

Inicialmente, a sugestão de atividades e rotinas que propõe maior tempo de permanência em áreas externas, nos causa insegurança e estranheza, por haver nas escolas, uma série de rotinas e tarefas com tempo bastante determinado.

Então, considerando a necessidade de adaptação para esta nova proposta, que é possível a todas as idades, sugerimos alguns norteadores:

1- A ressignificação de sua maneira de olhar para o espaço, considerando seu potencial, facilidades e dificuldades;

2- Planejamento das ações, elaborando um roteiro do que você pretende

realizar de acordo com o seu espaço, faixa etária e possibilidades;

3- Abertura para o uso de estratégias diferenciadas;

4- Divisão prévia de rotinas como alimentação, higiene, descanso; auxilia na organização do espaço e do tempo.

“A organização e a ocupação dos espaços possibilitam interações entre os sujeitos e com o meio, quando intencionalmente são constituídos como ambientes de experimentação, interação e aprendizagem. Dessa maneira, faz-se necessária a construção de uma escola criativa e de qualidade social na qual a “sala de aula” não esteja limitada por suas paredes, mas se concretize em múltiplos espaços.” (GUARULHOS, INTRODUTÓRIO, 2019, p.20)

Mas como é que podemos iniciar este Desemparedamento?

De acordo com a faixa etária serão construídas diferentes possibilidades, por exemplo os bebês tendem a ser aguçados a tocar e se permitir sentir todas as sensações que lhes forem ofertadas e à medida que vão crescendo aprimoram suas experiências, construindo sentidos e contexto, fluindo, e a cada dia aprimorando suas hipóteses e constatações.

Momentos em áreas externas com os bebês, embora desafiadores, tendem a deixá-los entretidos por mais tempo, pelo fato de brinquedos estruturados e espaços fechados limitarem as possibilidades exploratórias, deixando a desejar o desafio do corpo em sua totalidade. Ao contrário, os espaços ao ar livre, e áreas externas a sala de aula, aumentam consideravelmente as oportunidades de exploração e vivências desafiadoras.

Crianças bem pequenas, exploram de maneira mais detalhada, pois conseguem, cada um à sua maneira, comunicar suas dúvidas, permitindo a nós, por meio da escuta, subsidiar e mediar suas hipóteses e construções. Desta forma, sentem-se seguras para explorar cada vez mais, aprimorando a autonomia.

No processo de aprendizagem, a potência de acesso a espaços além da sala de aula, propicia aos educandos possibilidades de construir, extrapolar suas hipóteses, de conhecer e reconhecer os elementos deste mundo, de sentir o bem estar que a natureza, a qual fazemos parte, nos permite. É um aguçar de sentidos, significados que vão além do mundo natural e que são essenciais para o processo de desenvolvimento, aprendizagem e encantamento das crianças com sua casa comum, ou seja, para que haja sentido em cuidar do planeta, é necessário entender que lugar é esse, estabelecendo relação e conexão

Nesta premissa, apontando alguns caminhos, o início deste processo precisa levar em conta o que há de mais genuíno em nossos educandos, que é a sua essência brincante, sua necessidade de responder aos porquês.

O livro, Desemparedamento da Infância, traz algumas reflexões quanto à

criação do vínculo no ato de brincar. “A palavra brincar tem como origem etimológica o termo latim *brinco*, referente à noção *vinculum*. Brincar seria, assim, a capacidade humana de criar vínculo com as pessoas e as coisas do mundo” (TIRIBA, 2018, p.58).

Então, como convite ao contato com as áreas externas, segundo a autora, a brincadeira iniciaria o processo para que haja construção de vínculos com os espaços. Este convite, trará a oportunidade de conhecer o que interessa aos educandos, apontando direções, abordagens e hipóteses sobre suas curiosidades.

Ao escutar as hipóteses e atentar ao interesse dos estudantes, é possível trazer para discussão eixos, saberes e aprendizagens de maneira contextualizada, interdisciplinar e contemplando o desenvolvimento integral.

“Os diferentes espaços existentes na escola e em seu entorno, na educação integral, são considerados educativos, pois expressam em sua ambientação o modo de conceber e compreender a educação. O ambiente é um fator que pode estimular ou contrariar o desenvolvimento humano em sua completude. Esse aspecto está implicitamente relacionado à multidimensionalidade, pois consideram-se os múltiplos aspectos da formação humana.” (GUARULHOS, INTRODUTÓRIO, 2019, p.20)

Embora a essência brincante seja um ponto de partida, cabe ressaltar que é de suma importância que ela permaneça ao longo da proposta, independente do público contemplado, seja ele, crianças bem pequenas, de anos iniciais e até mesmo EJA, pois o brincar é um direito e faz parte do ser.

Peter Gray (Psicólogo), ainda pontua que a privação das crianças do ato de brincar impede o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida, validando a necessidade de fomentar o brincar diariamente aos educandos.

Algumas dicas:

Há algumas práticas que tangem a exploração de materiais não estruturados, exploração de espaços externos, e até mesmo, escolas nas florestas¹, entendendo que tudo o que é realizado dentro da sala de aula, pode

¹ Considerada uma abordagem pedagógica teve origem nos países do norte da Europa e, a partir dos resultados obtidos com suas experiências, se expandiu para diversos países, especialmente Inglaterra e Estados Unidos. Contempla com maior abrangência a Educação Infantil.

acontecer em áreas externas.

A primeira delas, seria o "Brincar Heurístico²" que foi pensado com a intenção de oportunizar o contato das crianças com materiais não estruturados, dando a eles repertório para a exploração, pesquisa e satisfação sensorial. Os materiais não estruturados, diante desta perspectiva de acordo com o livro "O Brincar heurístico, volume 1" seriam:

- Utensílios variados, tais como tampas, bacias, potes, formas, jarros medidores, colheres, colheres de pau, escumadeiras, conchas, amassadores de batatas, peneiras, funis.
- Materiais não - contáveis, como areia, farinhas diversas, água.
- Materiais contáveis, tais quais pedras, seixos, sementes variadas, folhas secas, folhas. (p.17)

Desenvolvido por Elionor Goldshimth, para crianças que estão em seu segundo ano de vida, a ideia é explorar a curiosidade das crianças subsidiando seu repertório de hipóteses, construções, além de prazer sensorial. Elionor vem de longa data nessa pesquisa fora do Brasil e Paulo Fochi desenvolve esse trabalho no país.

Nesta possibilidade de trabalho, há predileção pelo uso de materiais orgânicos que estimulam os sentidos, e que permitem o reaproveitamento de inúmeros elementos, sem que estes sofram intervenção de adereços ou outros materiais como: glitter, cola, durex, etc.; com o cuidado que precisa ser considerado para a faixa etária e a realidade que se apresenta no contexto atual.

Na mesma perspectiva, ampliando a exploração de áreas naturais relacionadas à preservação ambiental, temos o que é proposto no livro, "Eco- arte com crianças." (Anna Marie Holm, 2017). A proposta apresentada no livro nos convida a ver a expressão das crianças aliada a arte, ao brincar, a poesia em espaços abertos, com viés ecológico e muito ligado à investigação.

Ainda apontando caminhos, existem as cidades educadoras, uma proposta para cidades do mundo de considerarem seus territórios como potencialmente educativos. Nestes aspectos em diferentes espaços e tempos, os diversos atores do cotidiano são compreendidos como agentes pedagógicos, que podem, ao assumirem uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos para além da escola.

Este movimento teve início em 1990 no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha. Foi elaborada uma carta onde se pactuou primordialmente que, as cidades que se pretendam educadoras, além de suas funções triviais, precisam se comprometer com a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, sendo a

² Derivado da palavra grega *eureka*, que significa descoberta, o brincar heurístico pode ser definido como 'uma brincadeira de descobrir e explorar'.

Cidade de Guarulhos uma das 500 cidades do planeta, signatária desta carta.

Desta forma, quando a carta enfatiza a importância de considerar o potencial educativo dos espaços, aponta para as oportunidades de aprendizagem, além dos muros da escola. Ou seja, nos convida a dar contexto ao território, fazendo relação entre o local e o global, ampliando o conhecimento do mundo dos educandos, que irão tecer os “links” necessários para acomodação de conceitos relacionados à vida.

A fim de propormos uma aproximação entre tudo o que foi explorado no texto e a realidade que vem acontecendo nas escolas da Rede Municipal, a seguir você poderá conhecer um portfólio, com diversas imagens de práticas pedagógicas desenvolvidas.

Portfólio de imagens

Com Base nos vídeos assistidos, e texto lido sobre o Desemparedamento, reunimos neste portfólio algumas imagens de atividades em espaços abertos e/ou em contato com espaços naturais, realizadas por escolas da rede municipal de Guarulhos.

EDUCAÇÃO INFANTIL



EPG Mariazinha Rezende Fusari



EPG Antonio Aparecido Magalhães



EPG Vinicius de Moraes



EPG Vinicius de Moraes



EPG Antonio Aparecido Magalhães



EPG Antonio Aparecido Magalhães



EPG Antonio Aparecido Magalhães



EPG Antonio Aparecido Magalhães



EPG Mauro Roldão Neto



Semana Mundial do Brincar 2019



Semana Mundial do Brincar 2019

**SABERES QUE PODEM SER CONTEMPLADOS NESSAS
PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

A criança, como sujeito histórico e de direitos, deve ter sua vivência, trajetória e tempo de vida respeitados, para que possa construir sua identidade, tanto pessoal como coletivamente. E ela faz isso quando brinca, imagina, fantasia, deseja, observa, experimenta, questiona e interage. (GUARULHOS, EDUCAÇÃO INFANTIL, 2019, p. 7)

Campo de experiência: O eu, o outro, e o nós

SABER: Ampliar a interação social, a afetividade, a expressão de sentimentos e a empatia. Saber lidar com suas emoções.

SABER: Construir uma autoimagem positiva, conquistar autoconfiança, independência e autonomia.

Campo de experiência: Corpo, gestos e movimentos

SABER: Conhecer, desenvolver, expressar e ampliar, progressivamente, as possibilidades do seu corpo.

Campo de experiência: Traços, sons, cores e formas

SABER: Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais.

SABER: Desenvolver e expressar sensibilidade, imaginação, criatividade, ideias, sensações e sentimentos por meio da voz, do corpo e de diversos materiais.

SABER: Fruir/apreciar diferentes formas de expressão artística (teatro, cinema, literatura, música, televisão, ciranda, fotografia, sarau, dança, escultura, dublagem, mídias).

Campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

SABER: Expressar suas necessidades, desejos, sentimentos e ideias por meio das diversas linguagens, participando de situações comunicativas.

SABER: Vivenciar a espontaneidade, a imaginação, a criação e expressão, ampliando a função simbólica.

Campo de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

SABER: Ampliar o conhecimento de mundo e desenvolver atitudes de respeito e responsabilidade sobre ele e seus elementos.

SABER: Desenvolver noções de medidas e grandezas, raciocínio lógico, linguagem matemática, relações espaciais e temporais e utilizá-las no cotidiano.

ENSINO FUNDAMENTAL



EPG Evanira Viera Ramão



EPG Edson Nunes Malecka



EPG Edson Nunes Malecka



EPG Celso Furtado



EPG Manuel Bandeira



EPG Jorge Amado



Projeto Pipas e Balões

SABERES QUE PODEM SER CONTEMPLADOS NESSAS PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

“O ser humano é constituído por múltiplas dimensões e é capaz de aprender sempre. Sendo assim, o Ensino Fundamental contempla um tempo de vida do desenvolvimento humano que é caracterizado como um período de avanços significativos na aprendizagem, no desenvolvimento e na ampliação das relações, bem como no conhecimento de si e do outro. Também é um período no qual ocorrem mudanças em seu processo de desenvolvimento e constituição humana relacionado às vivências familiares, culturais e sociais. Nesse sentido, a ludicidade, os jogos e as brincadeiras permitem interações diversas e o uso de linguagens variadas, que favorecem essa constituição.” (GUARULHOS, FUNDAMENTAL, 2019, p. 7)

Identities e alteridades:

SABER: Valorizar e respeitar as diferentes construções identitárias, reconhecendo-as como partes de si mesmo e que se estabelecem na presença das diferenças e do outro (alter).

Construção da autonomia:

SABER: Formar-se como sujeito autônomo, ético, crítico e consciente de sua responsabilidade na transformação de si e do outro e pautado no bem comum

e na justiça social.

Interação social e empatia:

SABER: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, e promovendo respeito ao outro e aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer natureza.

Mediação de conflitos e cultura de paz:

SABER: Utilizar a mediação de conflitos em sua vida diária, negociar e defender ideias e pontos de vista com respeito promovendo os direitos humanos voltados para a construção de uma cultura de paz.

O EDUCANDO E AS ARTES

SABER: Desenvolver potencialidades imaginativas, criativas e poéticas para a expressão e a sensibilidade.

SABER: Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso de diversos materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

SABER: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, do clássico ao contemporâneo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

SABER: Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

SABER: Desenvolver os sentidos, a descoberta das possibilidades expressivas da voz e do corpo, a percepção da relação espacial, assim como a relação com o outro.

O EDUCANDO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

SABER: Valorizar e explorar as brincadeiras e jogos presentes no universo corporal.

SABER: Explorar, interpretar e valorizar as diversas danças que compõem, de maneira legítima, as formas de expressão dos grupos sociais.

SABER: Interpretar, explorar e adaptar tanto a forma quanto o conteúdo dos esportes, recorrendo ao pré-requisito de participação equitativa de todos os componentes do grupo, classe e/ou escola.

O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA INGLES

SABER: Entender, discernir e expressar sentimentos, desejos e emoções, favorecendo seu convívio social.

SABER: Identificar materiais recicláveis, não recicláveis, orgânicos, lixo eletrônico, dentro e fora do ambiente escolar, conhecendo o conceito dos 5Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), elaborando repertório linguístico sobre o tema, para conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

SABER: Interagir por meio de brincadeiras associando conhecimentos em Língua Inglesa.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA



JEM 2019



Expocriatividade 2019



EPG Celso Furtado



EPG Celso Furtado

SABERES QUE PODEM SER CONTEMPLADOS NESSAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

“A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade uma educação de qualidade, equidade e reparação com os educandos que por quaisquer motivos sociais, econômicos e/ou familiares não concluíram os estudos na idade adequada. É fundamental propiciar situações de aprendizagem que considerem as histórias de vida dos educandos e os coloquem como protagonistas e produtores de conhecimentos, possibilitando-lhes novas escolhas e caminhos pautados nos princípios da Educação Integral e Inclusiva.” (Guarulhos, EJA, 2019, p. 7)

SABER: Exercício da transcendência no que se refere à imaginação, fantasia, possibilidade de vivenciar diferentes papéis, empatia.

SABER: Compreender a relevância da interação afetiva: confiança, compreensão, disponibilidade, comprometimento, respeito, amizade e tolerância.

SABER: Desenvolver o olhar – o ver, o ouvir e as sensações corporais.

SABER: Analisar as tomadas de decisão sobre usos da tecnologia e suas relações com a sustentabilidade.

SABER: Observar, pesquisar, discutir e analisar as ações humanas sobre o uso de diferentes tecnologias versus o consumo inconsciente e seu descarte inadequado, na busca de boas atitudes referentes ao meio ambiente.

SABER: Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.

SABER: Desenvolver a criatividade com base no exercício da imaginação, da liberdade de expressão e da confiança, em rodas de leitura oral e de leitura dramática.

SABER: Participar de rodas de contação de histórias em Libras acessando os conteúdos escritos no momento da leitura.

SABER: Frequentar, observar e explorar espaços de leitura diversos, dentro e fora do contexto escolar, aprendendo e respeitando rituais de comportamentos no espaço de leitura, com a mediação e intervenção do educador bilíngue quando necessário.

SABER: Conhecer e vivenciar o reconhecimento dos movimentos corporais por meio de brincadeiras regionais e da cultura surda, músicas e danças interpretadas em Libras, contextualizadas em atividades específicas no contexto escolar.

SABER: Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais.

SABER: Nomear quadriláteros de acordo com suas características.

SABER: Identificar a composição, a estrutura e a localização do sistema solar no universo.

SABER: Compreender a dinâmica do sistema Sol, Terra e Lua.

SABER: Reconhecer a importância do equilíbrio natural e a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente.

SABER: Discutir e compreender as diversas teorias científicas do desenvolvimento do planeta Terra, sua relação com o universo e com o sistema solar.

SABER: Observar e construir os modelos de representação e orientação no espaço.

SABER: Identificar e relacionar as ações humanas e os impactos ambientais.

O EDUCANDO E AS ARTES

SABER: Reconhecer, explorar, experimentar e exercitar os elementos que compõem a linguagem artístico-visual, como linhas, formas, texturas, cores, planos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, perspectiva, volume, luz, sombra, espaço, movimento, composição etc.

SABER: Reconhecer, apreciar, experimentar e explorar improvisações nas diferentes linguagens teatral, musical e de dança, explorando a corporeidade e contextualizando-a no tempo, no espaço e na forma.

SABER: Reconhecer, analisar, valorizar e discutir as diferentes manifestações estéticas presentes em danças, músicas e representações teatrais (re)conhecendo ritmos, movimentos artísticos, a cultura e história de distintos povos e lugares.

O EDUCANDO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

SABER: Reconhecer e mapear os locais disponíveis para práticas corporais e esportivas na comunidade, propondo e produzindo alternativas para utilização no tempo livre.

SABER: Vivenciar e identificar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação motora) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

SABER: Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas dentro e fora do ambiente escolar.

SABER: Experimentar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo, entre eles, os de matrizes indígena e africana, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas e proporcionando o aumento do repertório motor das diversas habilidades, como correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, manipular etc.

SABER: Experimentar os jogos de mesa nos quais se estimulam as capacidades cognitivo-motoras como concentração, estratégia e raciocínio lógico, individual ou coletivamente (p. Ex.: jogos de tabuleiro – dominó, trilha, jogo da velha etc.).

O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA INGLESA

SABER: Compreender expressões de situações sociais cotidianas (cumprimentos, despedidas, dentre outros).

SABER: Reconhecer características culturais distintas (alimentação, datas comemorativas, modos de vida) para compreensão das influências em sua realidade.

Referências bibliográficas

Cornell, J. B. **Vivências com a natureza. Guias de atividades para pais e educadores.** 1 ed., São Paulo: Aquariana, 2005.

ESPÍNDOLA, Isabel et al. **O Brincar Heurístico.** Ateliê Carambola e Ateliê Centro de Pesquisa e Documentação Pedagógica. 2016, 1 edição.

GUARULHOS. Galeria de imagens. Disponível em:

<<https://www.guarulhos.sp.gov.br/galeria-de-imagens?title=&page=34>> Acesso em: 25 nov 2020.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Ensino Fundamental.** Guarulhos, 2019. Disponível em:

<<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>

Acesso em: 25 nov 2020.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) Educação infantil.** Disponível em:

<<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>

Acesso em: 25 nov 2020.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em:

<<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>

Acesso em: 25 nov 2020.

INSTITUTO Educacional Dona Carminha, 2020. **Página inicial.** Disponível em:

<<http://donacarminha.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

LANÇAMENTO do filme “O começo da vida 2: Lá fora”. **Alana**, 04 de nov. de 2020.

Disponível em: <<https://alana.org.br/o-comeco-da-vida-2-la-fora/>>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

Live In.: **Dicio, Dicionário** Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/live/>>. Acesso em 25 nov 2020.

MATERIAIS naturais e não estruturados e pouca intervenção externa: conheça o brincar heurístico. **Aliança pela Infância** 2019. Disponível em:

<<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/materiais-naturais-e-nao-estruturados-e-pouca-intervencao-externa-conheca-o-brincar-heuristico/#:~:text=No%20brincar%20heur%C3%ADstico%20o%20adulto,curiosidade%20inata%20%C3%A0%20faixa%20et%C3%A1ria>>. Acesso em: 26 nov 2020.

MENDONÇA, R.; THOMÉ, A. C. Brincar com a natureza é nutrir o interesse pelo mundo. **Conexão Planeta 2019**. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/brincar-com-a-natureza-e-nutrir-o-interesse-pelo-mundo/>>. Acesso em 25 nov 2020.

PIORSKI, G. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. 1 ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016 .

PORTAL da Secretaria de Educação de Guarulhos. Educação Ambiental nas Escolas da Prefeitura de Guarulhos. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W4cgDnrK-hQ>> Acesso em: 25 nov 2020.

Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos. Formação em Hora-Atividade - Educação Ambiental. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DLv8YOVK-ZI>> Acesso em: 25 nov 2020.

TEDEX. Crianças, já para fora. Daniel Becker . TEDxLaçador. **Youtube** 2015. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=1Kxffmj78Os&vl=pt-BR>>. Acesso em: 26 nov 2020.

TIRIBA, Léa. **Desemparedar as crianças na escola**. Instituto Alana, 2019. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=CB1qg43k05A>> Acesso em: 06 nov. 2020.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria: Em busca de práticas pedagógicas ecológicas, populares e libertárias**. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. Anais do primeiro seminário Internacional: Currículo em movimento, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>>. Acesso em: 20 out. 2020.

SER criança é natural. **Página inicial**. Disponível em: <<https://www.sercriancaenatural.com/sobre-nos>>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

SILVA, Aida Maria Monteiro; TIRIBA, Léa. **Direito ao ambiente como direito à vida** . Cortez Editora, 2015.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Grupo de Trabalho em Saúde e Natureza. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: SBP; 2019. Disponível em:<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen_.pdf>. Acesso em: 26 nov 2020.

